



PUBLICAÇÃO: 12/09/2017



Identificando a preparação para emergências organizacionais: Um relatório de teste de campo sobre a aplicação do Kit de Ferramentas de Resiliência de Comunidades do Conselho Australiano de Serviços Sociais

FONTE (S): UNIVERSIDADE DE SYDNEY

Este relatório detalha o teste de campo de uma ferramenta de preparação organizacional existente, o **kit de ferramentas de organizações de comunidades resilientes (RCO)** do Conselho australiano de serviços sociais (ACER), para a preparação para desastres inclusivos para deficientes.

Com o apoio do ACOSS, o campo da equipe do projeto testou este conjunto de ferramentas RCO como um elemento dos Workshops de Preparação para Emergências Locais de Fase 2 e continuou isso na Fase 3 do projeto realizado nos três locais de estudo em outubro de 2016. Participantes no workshop e outros serviços comunitários Organizações e organizações que representam pessoas com deficiência foram convidadas a rever a utilidade do kit de ferramentas RCO para sua organização usando um formato de revisão especificamente projetado. No total, 17 participantes de 12 organizações analisaram o kit de ferramentas RCO.

Em geral, o kit de ferramentas RCO foi considerado como um recurso útil para auxiliar organizações de serviços comunitários na avaliação, avaliação comparativa e melhoria da preparação organizacional para eventos de risco natural. Havia também algumas desvantagens na aplicação desta ferramenta no setor de deficiência. A partir dos comentários da revisão, foram formuladas três áreas de recomendações para melhor relevância para o setor de deficiência: disseminação, utilidade e aplicabilidade. Estes são apresentados no final deste relatório.

FONTE: <http://sydney.edu.au/health-sciences/cdrp/projects/Field%20Test%20report%20on%20application%20of%20RCO.pdf>



Antígua e Barbuda: Furacão Irma - Instantâneo humanitário (a partir de 11 de setembro de 2017)

O furacão Irma, um furacão de categoria 5 com ventos máximos sustentados de quase 295 km / h e rajadas mais altas atingiu Antígua e Barbuda em 6 de setembro de 2017. As ilhas de Antígua e Barbuda, St. Barthélemy, St Martin / Sint Maarten e as Ilhas Virgens Britânicas continuam sendo os mais afetados. Barbuda sofreu grandes danos e a população foi evacuada para Antígua.

FONTE: http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Hurricane_Irma_snapshot_20170911_ENG%20%281%29.pdf



DOE AGORA

[https://secure.globalproblems-globalsolutions.org/site/Donation2?idb=674884725&DONATION_LEVEL_ID_SELECTED=3021&df_id=12481&12481.donation=form1&mfc_pref=T&idb=\[\[S76:idx\]\]](https://secure.globalproblems-globalsolutions.org/site/Donation2?idb=674884725&DONATION_LEVEL_ID_SELECTED=3021&df_id=12481&12481.donation=form1&mfc_pref=T&idb=[[S76:idx]])



As inundações do furacão Harvey causam uma série de preocupações com a saúde pública

A precipitação histórica lançada pelo furacão Harvey já levou a mortes por afogamentos e à destruição de muitas casas.

O sistema de água potável de Houston está sendo estressado pelo excesso de reservatórios de água e barragens, quebrou diques e possíveis problemas nas estações de tratamento e no sistema de distribuição de água. A falha em sistemas de água potável pode levar à escassez de água.

Como engenheiro civil que estudou como as inundações afetam os sistemas de água, também vejo uma série de preocupações com a saúde pública. O esgoto bruto, os corpos mortos na água e a liberação de produtos químicos perigosos nas enchentes podem levar à propagação da doença através do contato com água contaminada e à infecção por feridas abertas.

E porque Houston tem pelo menos uma dúzia de sites designados ambientalmente perigosos, existe o risco de contaminação petroquímica. Na verdade, as empresas informaram que os poluentes das refinarias já foram lançados.

Como se não bastasse o suficiente, a quantidade de água "sem precedentes" leva a oportunidades de reprodução perfeita para mosquitos, que são vetores de Zika e muitas outras doenças infecciosas.

Sistemas de resposta a inundações

Os impactos das inundações atingem as pessoas mais vulneráveis e expostas, especialmente as crianças, os idosos e deficientes e os pobres .



Uma casa de Houston cercada de água. A cidade observa ansiosamente os níveis crescentes de água em diques e barragens. [AP Photo / J. David Phillip](#)

Em Houston, várias autoridades estão envolvidas em esforços de mitigação e resgate de inundações, começando pelo governo da cidade, que lida com o escoamento da rua e com os drenos, bem como com a resposta de emergência. O Distrito de Controle de Inundações do Condado de Harris, que foi organizado em resposta a devastadoras inundações da área de Houston em 1929 e 1925, possui um programa regional de controle de inundações. Funciona com o Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA, que opera reservatórios locais que foram construídos na década de 1940 para evitar inundações.

A Guarda Nacional e a Agência Federal de Gestão de Emergências também estão ajudando, juntamente com abrigos locais e membros da comunidade.

Sopa tóxica

As cenas de resgates durante e imediatamente após as tempestades de Harvey podem sugerir que o alívio tenha chegado, mas essas imagens escondem as conseqüências da doença e da miséria. Isso inclui o risco de contaminação por inundações de muitas fontes desagradáveis, começando com o esgoto bruto de tubos de drenagem em falha. Outras fontes de bactérias e agentes de doenças são aterros sanitários, fossas sépticas, resíduos médicos, confinamentos, cemitérios e sanitários portáteis.

Esta sopa tóxica pode levar a uma série de doenças infecciosas, diarréia e infecções de feridas, entre outros problemas médicos, quando bactérias e organismos parasitas nas águas da inundação penetram no corpo.

No entanto, apesar das ameaças de enchentes contaminadas, a maioria das diarréias é causada por sistemas de água potável. Os enormes estoques de água engarrafada distribuídos após a inundação podem ajudar, mas tornar os sistemas de água potável funcionando de novo é essencial, embora seja um desafio formidável. Esses sistemas são projetados para fornecer múltiplas barreiras para proteger as fontes de água, as usinas de tratamento e os tubos de distribuição da contaminação.

O molde e o oídio, entretanto, podem abrigar agentes de doenças que afetam os sistemas respiratórios muito tempo depois que as águas da inundação se secaram. Doenças transmitidas por mosquitos como a malária ea dengue são endêmicas nas áreas inundadas. Então, os riscos químicos e explosivos podem afetar as pessoas de maneiras que vão desde o câncer até a exposição ao fogo e as detonações.

Além das infecções

Também há trauma de inundações que podem assumir muitas formas, como lesões por força brusca devido a inundações ou explosões. Objetos como garrafas de propano e tanques de combustível devem ser ancorados para evitar que sejam liberados.

A interrupção do trânsito e a falha das estruturas, como pontes e cais, também podem causar lesões. Trinta anos atrás, uma ponte Thruway do estado de Nova York entrou em colapso contra danos causados pelas inundações, matando 10 pessoas. A causa foi o dano causado pela erosão ao suporte dos pilares das pontes, que os viajantes não conseguiram detectar ou ver.

Se quisermos aprender mais sobre lesões e doenças induzidas por inundações, são necessários melhores dados. Os estudos epidemiológicos dos impactos das inundações são limitados, particularmente no estudo da saúde mental a longo prazo, dos riscos de mortalidade após as inundações, dos riscos de doenças infecciosas e transmitidas por vetores após as inundações e da eficácia das medidas de saúde pública na redução dos encargos de saúde relacionados às inundações.

Além disso, os custos relacionados com a saúde das inundações não são considerados adequadamente nas decisões sobre remédios e pouco se sabe sobre os efeitos do

clima e a mudança de uso da terra no risco de inundação e nos encargos de saúde em diferentes configurações .

O desastre de Houston foi causado por uma inundação sem precedentes, mas outros raros e extremos ocorrem . Eles estão nas manchetes dos EUA por alguns dias, e então eles desaparecem, especialmente quando eles acontecem em lugares distantes. A enchente do Paquistão de 2010 afetou 20 milhões de pessoas, mas desapareceu da notícia dentro de alguns dias. Nos cenários do pior caso, as inundações podem matar centenas de milhares e talvez milhões, como se fez na China em 1931 . Em países com recursos limitados, as pessoas são principalmente deixadas para se defender .

O que pode ser feito para aliviar o sofrimento futuro desses eventos maciços? A ciência das inundações tem algumas das respostas, mas não uma solução completa. A boa notícia é que a maioria das ameaças de inundação ocorrem de eventos freqüentes, que podem ser mitigados por uma combinação de etapas que incluem infra-estrutura adequada e as chamadas ferramentas não estruturais, o que significa que envolvem medidas como zoneamento, alerta de inundações e seguros.

Estes, juntamente com programas de controle de poluição, podem percorrer um longo caminho para aliviar os piores impactos das inundações. A captura é que eles devem trabalhar, e isso exige o estado de direito e a boa governança, que infelizmente carecem de muitas partes do mundo.

FONTE: <https://theconversation.com/flooding-from-hurricane-harvey-causes-a-host-of-public-health-concerns-83134>



A UE apoia as autoridades dos EUA com mapeamento por satélite para o furacão Harvey



Crédito da foto: EU / ECHO / Ezequiel Scagnetti

O Centro de Coordenação de Resposta de Emergência 24/7 da Comissão Europeia recentemente entrou em contato regular com a Agência Federal de

Gerenciamento de Emergência (FEMA) dos EUA no furacão Harvey e qualquer apoio da UE que poderia ajudar as autoridades dos EUA. O serviço de emergência de emergência da Copernicus da UE foi ativado a pedido da FEMA e agora fornece mapas de avaliação de danos para várias áreas afetadas no Texas.

Comissário para a Ajuda Humanitária e Gestão de Crises Christos **Stylianides** disse: "*O nosso centro de emergência da UE está ajudando os nossos amigos americanos a trabalhar incansavelmente para lidar com a devastação do furacão Harvey. O serviço de mapeamento de emergência da UE foi posto em prática e nós esteja pronto para ajudar de forma mais acessível.*"

A Alta Representante / Vice-Presidente Federica **Mogherini** disse: "*A União Europeia sabe muito bem o quão devastadores podem ser os desastres naturais e nossos pensamentos e solidariedade são com todos os americanos afetados por este furacão mortal. Os EUA podem contar com a União Europeia como um forte e um aliado histórico para todo nosso apoio.*"

Fundo:

O furacão HARVEY fez pouso no 26 de agosto de 2017 perto de Rockport (Texas) como um furacão da categoria 4. Em seguida, mudou-se para o interior, enfraquecendo. Em 28 de agosto, HARVEY tornou-se uma tempestade tropical e, uma vez que está se movendo para o nordeste sobre o Golfo do México, em direção à costa sudoeste da Louisiana, como tempestade tropical. Chuvas muito fortes, ventos fortes, tempestades e inundações severas estão afetando essas áreas, especialmente em e ao redor da cidade de Houston.

De acordo com a mídia, a partir de 30 de agosto, o número de mortos chegou a 18, mais de 3 400 pessoas foram resgatadas e pelo menos 30 mil pessoas se refugiaram em abrigos de emergência na área de Huston. A mídia também informou que três principais defesas de inundação foram superadas na mesma área.

De acordo com as autoridades nacionais, o governo do Texas emitiu a Declaração do Estado de Desastres para 58 municípios, enquanto a Louisiana declarou um estado de emergências.

http://ec.europa.eu/echo/news/eu-supports-us-authorities-satellite-mapping-hurricane-harvey_en

http://ec.europa.eu/echo/sites/echo-site/files/swd_2017_176_overview_of_risks_2.pdf

UNFSS | United Nations Forum on Sustainability Standards



Objetivos de Sustentabilidade de Reunião: Padrões de Sustentabilidade Voluntários e o papel do Governo

https://unfss.files.wordpress.com/2016/09/final_unfss-report_28092016.pdf

GENDER EQUALITY & SOCIAL INCLUSION

Nepal Flood Response 2017
31 August 2017

Igualdade de gênero e inclusão social: orientação para identificar e priorizar populações vulneráveis e marginalizadas para resposta humanitária, recuperação, preparação e redução de risco de desastres

Esta orientação fornece apoio aos profissionais sobre a identificação e priorização das populações vulneráveis na tomada de decisões e no gerenciamento de inundações ao longo do ciclo de resposta, recuperação, preparação e redução de risco. Este documento foi desenvolvido após inundações recentes no Nepal em 2017, em resposta às necessidades específicas das populações vulneráveis.

FONTE:<http://un.org.np/sites/default/files/Nepal%20GESI%20Guideline%20for%20Identifying%20and%20Prioritising%20Vulnerable%20and%20Mar...pdf>

SCIENTIFIC REPORTS

O valor das zonas húmidas costeiras para redução de danos causados pelas inundações no nordeste dos EUA

À medida que a exposição aos riscos costeiros aumenta, há um interesse crescente pelas soluções baseadas na natureza para redução de risco. Este estudo utiliza modelos de alta resolução de inundações e perdas para quantificar os impactos das zonas húmidas costeiras no nordeste dos EUA em (i) danos regionais por inundações causados pelo furacão Sandy e (ii) perdas anuais locais de inundações na baía Barnegat em Ocean County, Nova Jersey.

Usando um extenso banco de dados de exposição à propriedade, o estudo regional mostra que as zonas húmidas evitaram US \$ 625 milhões em danos diretos nas inundações durante o furacão Sandy. O estudo local combina estes modelos com uma base de dados de tempestades sintéticas no condado de Ocean e estima uma redução média de 16% nas perdas anuais de inundações por pântanos com maiores reduções nas elevações mais baixas. Juntos, os estudos quantificam os serviços de ecossistemas

de redução de risco das zonas húmidas pantanosas. A medição desses benefícios em colaboração com a indústria de modelagem de risco é crucial para avaliar com precisão os riscos e, quando apropriado, alinhar os objetivos de conservação e redução de risco.

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41598-017-09269-z>



Vietnã 2016: danos rápidos e avaliação das necessidades

Este relatório avalia a escala de danos das enchentes de 2016 no Vietnã e estabelece as bases para esforços efetivos de recuperação e reconstrução nas cinco províncias prioritárias de Ha Tinh, Quang Ngai, Binh Dinh, Phu Yen e Ninh Thuan.

O relatório começa com uma visão geral das vulnerabilidades de desastres existentes, os eventos de inundação de 2016 e a resposta do governo. Em seguida, descreve a metodologia de danos rápidos e de avaliação de necessidades e descreve o impacto das inundações de 2016 sobre habitação, infra-estrutura, setor agrícola, populações e meios de subsistência. Na sequência de uma avaliação das necessidades de recuperação e reconstrução, o relatório conclui com recomendações para as próximas etapas, inclusive para compartilhamento de informações de risco, financiamento de gerenciamento de risco de desastres e fortalecimento da governança de risco.

FONTE: https://www.gfdr.org/sites/default/files/publication/Vietnam%20Rapid%20Damage_FinalWebv3.pdf

EVENTOS



Coletiva de imprensa em São Paulo lançará Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2017 da UNCTAD

A economia global prossegue em marcha lenta, dada a hesitação das economias desenvolvidas em assumir a liderança de uma expansão coordenada. O Relatório de Comércio e Desenvolvimento da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) propõe uma rota alternativa, discutindo as políticas necessárias à construção de economias mais inclusivas e solidárias.

O relatório discute as seguintes questões:

- Como podem as instituições globais moderar os excessos da “hiperglobalização”, revertendo seus impactos negativos sobre as desigualdades de renda, riqueza e poder de mercado?
- A disseminação dos robôs reduzirá os benefícios da industrialização como estratégia de desenvolvimento?
- Qual a relação entre o aumento do emprego feminino e o crescimento mais inclusivo?
- Quais as conexões entre endividamento e instabilidade?
- Até que ponto a austeridade é fiscal e socialmente responsável?

O **professor da Unicamp Antonio Carlos Macedo e Silva**, que foi pesquisador sênior em assuntos econômicos da UNCTAD, dará uma entrevista coletiva nesta quinta-feira (14), às 9h, em São Paulo, data do lançamento mundial do documento.

Jornalistas interessados em receber press kit **com embargo (divulgação apenas após 14h do dia 14 de setembro de 2017)** devem entrar em contato com o Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio).

SERVIÇO

Coletiva de imprensa – Lançamento Mundial do Relatório 2017 da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)

Horário: 9h

Local: Fundação Getúlio Vargas – [Rua Itapeva, 474](#) – auditório do 6º andar – São Paulo, SP

Informações para a imprensa:

Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio)

Roberta Caldo – Fones (21) 2253.2211 – (21) 98202.0171

Email: caldo@un.org

Genebra

UNCTAD Press Office

Catherine Huissoud – Fones [\(+ 41\) 22.917.5828](tel:+41229175828) – [\(+ 41\) 22.917.5549](tel:+41229175549)

Email: unctadpress@unctad.org



Brasil celebra iniciativas de preservação da camada de ozônio e 30 anos do Protocolo de Montreal

O Ministério do Meio Ambiente e parceiros, entre eles o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), realizam na sexta-feira (15/09) evento em Brasília (DF) para comemorar o **Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio**.

A cerimônia também celebra os 30 anos do Protocolo de Montreal e os principais

avanços rumo à sua implementação, com foco na eliminação dos HCFCs — substância destruidora da camada de ozônio — nos setores de espuma, refrigeração e ar-condicionado.

O Ministério do Meio Ambiente e parceiros, entre eles o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), realizam na sexta-feira (15) evento em Brasília (DF) para comemorar o Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio.

O evento será realizado pelo ministério e seus parceiros para a implementação dos projetos referentes ao Protocolo de Montreal no Brasil — que além do PNUD e da UNIDO incluem Ministério das Relações Exteriores, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Agência de Cooperação Alemã (GIZ).

A cerimônia que terá início às 9h será aberta ao público e também celebra os 30 anos do Protocolo de Montreal e os principais avanços rumo à sua implementação, com foco na eliminação dos HCFCs — substância destruidora da camada de ozônio — nos setores de espuma, refrigeração e ar-condicionado.

O tema da data este ano é “30 Anos do Protocolo de Montreal: cuidando de toda a vida sob o sol”, reconhecendo os esforços coletivos do Protocolo de Montreal para a restauração da camada de ozônio nas últimas três décadas e na proteção de todos os seres vivos do excesso de radiação solar, evitando assim casos de câncer de pele, cataratas e outras doenças.

Como resultado dos esforços internacionais, a camada de ozônio mostra os primeiros sinais de recuperação. A previsão é de que até 2050 ela retome aos níveis que apresentava no início da década de 1980, quando começaram as primeiras medições de sua espessura.

Com a aprovação da Emenda de Kigali, em outubro de 2016, o Protocolo de Montreal reafirma a preocupação com a mitigação da mudança global do clima. Com a emenda, foi acrescentada ao documento a eliminação gradual dos HFCs, substâncias sintéticas que não destroem a camada de ozônio, mas que possuem alto potencial de aquecimento global.

Durante o evento em Brasília, além do foco na Emenda de Kigali, os parceiros para implementação do Protocolo no Brasil falarão sobre o controle da importação e exportação de substâncias destruidoras do ozônio (SDOs) no país e sobre as estratégias e resultados obtidos com o Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs (PBH).

Para as empresas de espumas de poliuretano que finalizaram a conversão de seus processos produtivos para adoção de substâncias ambientalmente adequadas, serão entregues placas comemorativas em reconhecimento aos seus esforços na eliminação

dos HCFCs.

Serviço:

Celebração Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio

Local: Auditório do Ministério do Meio Ambiente – SEPN 505 Norte, Bloco “B”, Ed.

Marie Prendi – Brasília-DF

Data: 15 de setembro de 2017

Horário: 9h00 – 12h30

Entrada gratuita

FONTE<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2017/09/08/brasil-celebra-a-es-para-preserva-o-da-camada-de-oz-nio-em-comemora-o-aos-30-anos-do-protocolo-de-montreal/>

Organizado por:



Con el apoyo de:



II Foro Finanzas Inclusivas Verdes, Frente al Impacto del Cambio Climático. No Nos Queda de Otra. Retos, Innovaciones y Perspectivas. 19 y 20 de Octubre, 2017

FONTE:<http://www.copeme.org.pe/#>

FONTE:https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeYZO85UmUCyJi0w77lygt45qa_jfYBbet_5Hx0FanE7xWPYQ/viewform

MAIS INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>